

Aqueles tempos

No meio da conversa, ela disse: “Eu gostava do Lacerda.” Ele ficou quieto, mas quem prestasse atenção notaria que suas pupilas chegaram a dilatar. E ele quase se engasgou com o gelo. Só quando já estavam no carro, voltando para casa, ele disse:

- Que história é essa de “eu gostava do Lacerda”?
- Gostava, uai.
- Cicinha, nós fizemos comício contra o Lacerda.
- E daí?
- Eu me lembro de você gritando “Corvo! Corvo!”
- Para agradecer a você.
- Ele quase perdeu a direção do carro. Ela teve que gritar:
- Almiro!

Ele só conseguiu falar de novo dentro do quarto, quando ela saiu do banheiro depois de escovar os dentes e perguntou se ele tinha alimentado o gato. Ele disse:

- Não muda de assunto.
- Almiro, eu não entendo por que você ficou desse jeito só porque eu...
- Não entende? Não entende? Você se dá conta da revelação que me fez esta noite? Do significado da sua confissão, da sua duplicidade, da sua...
- Almiro, faz 40 anos!
- Exatamente! Durante 40 anos vivi com uma mulher que eu não conheço. Que só fui conhecer agora. Há 40 anos durmo com uma estranha. Durmo com o inimigo!
- Você quer...

Mas o Almiro já tinha dado as costas. Ia dormir na sala.

No dia seguinte, a filha mais velha foi convocada. Sua missão: dissuadir o pai de sair de casa e pedir o divórcio. Não tinham adiantado os argumentos da mãe, de que sua duplicidade era, na verdade, uma prova de amor, pois disfarçara sua admiração pelo Lacerda para ficar com ele, sacrificara todas as suas convicções por um casamento feliz. E era um casamento feliz. Tinham filhos maravilhosos, netos maravilhosos, uma vida organizada, um gato que os amava... Se ele quisesse, ela renunciaria à sua admiração pelo Lacerda. Se ele quisesse, iria até a janela e gritaria “Corvo! Corvo!” para o céu. “Pensa no que você vai destruir, Almiro!” Ele só pediu à filha, que era advogada, que recomendasse alguém para cuidar do divórcio. Não falava com traidores.

Em casa, a filha comentou com o marido:

- Coisa forte aqueles tempos, né?

O marido só conhecia aqueles tempos de ouvir contar, mas concordou. Muito forte.

VERISSIMO, Luis Fernando. *O melhor das Comédias da Vida Privada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

1. Qual foi a motivação para que Almiro pedisse o divórcio a Cicinha?

A motivação para o divórcio foi a declaração de Cicinha: “Eu gostava do Lacerda”. Por 40 anos, ela não foi sincera sobre sua opinião em relação à Lacerda, já que sempre demonstrou seu posicionamento contrário a sua política, apoiando seu marido com o intuito de agradá-lo. Essa declaração desencadeou em Almiro um sentimento de traição.

2. Releia:

Ele só pediu à filha, que era advogada, que recomendasse alguém para cuidar do divórcio. Não falava com traidores.

Qual é a relação de sentido que se estabelece entre as duas frases? Reescreva o trecho, em uma só frase, escolhendo o conector que melhor estabeleça a relação entre elas.

*A segunda frase fornece uma **explicação** para a primeira*.*

Outra resposta, igualmente correta: A relação de sentido é que a segunda frase **justifica a primeira.*

Reescreva o trecho, em uma só frase, escolhendo o conector que melhor estabeleça a relação entre elas.

*Ele só pediu à filha, que era advogada, que recomendasse alguém para cuidar do divórcio, **pois** não falava com traidores**.*

***São igualmente corretas as respostas nas quais, no lugar do **pois**, foram empregados os seguintes conectores: **porque, visto que, uma vez que, posto que, já que, afinal**.*